

FÁTIMA NÃO É UMA REVELAÇÃO PARTICULAR

NOTA DO EDITOR: Recentemente, quando estava em viagem em 13 de Maio, o 100º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora de Fátima, procurei assistir a uma Missa Tridentina. O padre era tradicional e rezou uma Santa Missa, mas infelizmente, durante o seu sermão sobre Fátima – o Terço, os Cinco Primeiros Sábados, a parte piedosa de Fátima – acrescentou que “Fátima NÃO era uma revelação pública – que era uma revelação particular.”

Fiquei profundamente triste. E pensei: conseguiremos alguma vez que se faça a Consagração se até padres piedosos e tradicionais dizem ao Papa, aos Bispos e aos fiéis que Fátima é apenas uma revelação particular, o que quer dizer – não se tem que acreditar em Fátima; é só uma revelação particular e, portanto, não impõe uma obrigação a nós ou à Igreja.

Isto, como o Padre Gruner disse muitas vezes, é a principal oposição à obediência pelo Papa de consagrar a Rússia. Insulta a Virgem Maria e o próprio Deus, Que endossou publicamente a Mensagem urgente de Fátima através do Milagre do Sol.

Os excertos que se seguem, que tratam claramente deste erro, foram tirados da última palestra pública que o Padre Gruner fez antes de falecer. O discurso teve lugar em Cork, Irlanda.

pelo Padre Nicholas Gruner, B.Comm., S.T.L., S.T.D. (Cand.)

A Irmã Lúcia diz-nos: “Nossa Senhora protegerá os Seus queridos.” Assim, no castigo que se aproxima e que parece ser inevitável porque, infelizmente, não estamos a escutar, haverá aniquilamento de nações e escravização das restantes. Nas palavras de outra profecia, os vivos – os que sobreviverem – invejarão os mortos.

Há quem me pergunte: “Em que ponto estamos em relação à profecia de Fátima?” Nossa Senhora disse que se os Seus pedidos não fossem atendidos haveria guerras, perseguições à Igreja, perseguições ao Santo Padre e, claro, fome. Estamos à beira do aniquilamento de nações nesta profecia.

O Papa Bento XVI, a última vez que falou sobre Fátima, usou uma linguagem bastante forte, quando disse: “Engana-se.” Não disse “estava errado”; disse: “Engana-se quem pensar que a missão profética de Fátima está concluída.” Está absolutamente certo!

As pessoas que pensam que Fátima é simplesmente uma revelação particular infelizmente estão a iludir-se a si próprios. Foram enganados pelos seus semelhantes, e pelos seus chamados superiores.

Conheço um professor de Teologia que pensa assim, e eu estaria bem preparado para o discutir em qualquer altura perante uma audiência teológica! Mas vou-lhes apresentar a essência do argumento para provar que Fátima *não* é uma revelação particular.

Há três tipos de revelações

Revelação pública: que aparece nas Sagradas Escrituras ou na Tradição – que pertence ao Depósito da Fé;

Revelação pública profética: que também nos obriga;

Revelação particular.

O que é uma revelação PARTICULAR?

A revelação particular é uma revelação simples dirigida a uma pessoa individual. Por exemplo, se uma pessoa tiver uma visão de Nossa Senhora em que Ela lhe disse que, para salvar a sua alma, deve rezar quinze mistérios do Terço – mais ninguém é obrigado a acreditar nela, excepto a dita pessoa. Ainda estará obrigado – segundo Tanqueray – a acreditar porque Deus lhe dá sinais evidentes de que é uma mensagem vinda d’Ele. Todavia, o vizinho – que não tem estes sinais evidentes – não tem obrigação de acreditar. Estritamente falando, podemos dizer que é um exemplo de uma revelação particular.

Porque é que Fátima NÃO é uma revelação particular

O erro é que esta maneira de pensar é aplicada ao argumento contra Fátima. Mas está errado pensar assim.

Se Fátima fosse uma revelação particular: Porque é que João Paulo II disse que se dirigia a todos os seres humanos?

Porque é que Nosso Senhor diria que o Rei de França – que foi guillotinado – é um exemplo para o Papa e os Bispos por não obedecerem – que, se não obedecerem, seguirão também o Rei de França na sua desgraça? O Rei de França foi executado pelos soldados da revolução. Cortaram-lhe a cabeça. Foi um fim – digamos – muito catastrófico da sua vida.

Do ponto de vista da sua vida humana, foi castigado por não ter obedecido a uma ordem que Deus lhe deu através do Sagrado Coração.

Seria prudente se escutássemos a Mãe de Deus. Se pensamos que Fátima é apenas uma revelação particular e que podemos ignorá-la – sem risco para nós próprios – estamos muito enganados.

Estamos a viver num tempo de apostasia

Em primeiro lugar, para além de qualquer revelação vinda de Deus, deve ser óbvio que estamos a passar por uma espécie de apostasia – ou pior ainda. Há quem só se preocupe por este mundo estar a passar por algum género de aniquilamento de nações.

No livro *Evil Forces are Driving the World Toward War* (“As forças do mal estão a levar o Mundo em direcção à Guerra” disponível em The Fatima Center), podem não concordar com a análise política escrita por um americano sobre o facto de os Estados Unidos estarem a esforçar-se para uma guerra com a Rússia. Se não quiserem acreditar nesta análise política, leiam os capítulos 3 e 4, em que descreve as consequências mesmo se apenas uma bomba cair neste país [os Estados Unidos].

João Paulo II disse que “A Mensagem de Fátima impõe uma obrigação à Igreja,” – o que quer dizer a cada um de nós.

Mas há quem ainda vai mais longe. O Dr. Rudolph Graber, um Bispo, escreveu na década de 1960 que Fátima *NÃO* é uma revelação particular; mas *que é uma revelação pública profética*.

A Mensagem de Fátima foi sem dúvida pública; 70.000 pessoas viram o milagre. A Mensagem é para o mundo – o que também é público. Quer queiram quer não, cada homem, mulher e criança será afectado pela nossa decisão de escutarmos Fátima ou não. Será tarde demais se decidirmos ignorá-la e dizer que Deus não nos avisou. Deus avisou-nos.

Dizer que Fátima é uma revelação particular despreza a profecia

S. Paulo diz-nos na epístola aos Tessalonicenses: “Não desprezeis as profecias.” Portanto, se tivermos a atitude de que é só uma revelação particular e que, portanto, podemos ignorá-la sem risco para nós próprios, estaremos a fazer o que S. Paulo disse que não devíamos fazer. “Não extingais o espírito, não desprezeis as profecias; examinai tudo e retende o que for bom.” [1 Tess. 5:20-21] Fátima foi examinada e considerada boa. Somos obrigados a aceitá-la.

Fátima está no Depósito da Fé

Há outra maneira para sabermos que Fátima não é uma revelação particular. Este argumento não é bem conhecido – mas, não obstante, não pode ser refutado. Com toda a probabilidade, Fátima está no Depósito da Fé.

Como pode ser isso, perguntarão? Bem, é muito simples. As Sagradas Escrituras contêm profecias que ainda não se realizaram – entre as quais está o Apocalipse.

Quando o meu professor de Teologia disse publicamente na sala de aula que Fátima é uma revelação particular e que, portanto, podíamos ignorá-la – levantei o braço e perguntei-lhe:

“Pode afirmar absolutamente que a aparição de Nossa Senhora de Fátima não é profetizada no Capítulo 12, Versículo 1 do Apocalipse? Que a Mulher vestida de sol não é senão Nossa Senhora de Fátima?” Ele disse: “Não posso afirmar isso.” Continuei: “Portanto, não pode chamar-lhe revelação particular; porque, como sublinha S. Tomás, devemos acreditar em tudo na Bíblia. Se souber que a Bíblia nos diz que David teve 70 filhos – não 69, ou 71, mas 70 – então deve acreditar nisso com fé divina e católica. Se deve acreditar nesse artigo – que não é muito importante – também deve acreditar nas profecias que são anunciadas, e que se realizarão no nosso tempo. Não pode dizer que não fazem parte da fé.”

Ele não pôde responder-me, e não voltou a dizer que era uma revelação particular.

Assim é no caso de quem pensar que não tem obrigação de acreditar em Fátima ou de obedecer a Nossa Senhora de Fátima; infelizmente colocam em perigo as suas próprias almas e as almas dos que os seguem.

O importante é – Nossa Senhora não apareceu só para termos devoção a Nossa Senhora de Fátima. Ela realmente pediu isso, e pediu para se fazerem procissões com a Sua imagem.

Mas não foi só pela devoção que Nossa Senhora veio a Fátima. Veio com uma Mensagem profética – a Mensagem é para nós hoje, agora mais do que nunca.

O Papa Bento XVI diz-nos: “A missão profética de Fátima não terminou.”

O Papa João Paulo II disse: “[Fátima] é mais relevante e urgente do que era em 1917.”

Qual é a vontade de Deus para cada um de nós?

Santo Agostinho diz-nos que Deus é tão bom e quer dar-nos tantas coisas, no Seu grande amor e generosidade para connosco, mas que tem dificuldade em fazê-lo.

A dificuldade está inteiramente da nossa parte. Como sabem, se Deus nos desse tudo o que Ele queria, ficaríamos orgulhosos e poderíamos pensar que o merecíamos. Por isso, Deus tem um dilema – como poderá dar-nos o que Ele deseja sem que fiquemos orgulhosos?

Santo Agostinho diz-nos também nas suas *Confissões* que Deus encontrou uma maneira. Ele realmente não precisava de pensar nestas coisas, mas, apesar disso, é assim que Deus o faz. Embora não mereçamos as graças, Deus quer concedê-las pela intercessão e méritos dos santos.

Ora bem, a respeito dos santos, há uma hierarquia. Santo Afonso diz-nos que é uma grande coisa uma pessoa ser tão boa que consegue salvar a sua alma – quer dizer, merecer a salvação pela graça de Deus. Aparentemente, segundo Santo Afonso, não há muitos de nós que o façam. Acrescenta que ainda é uma coisa maior a pessoa ter mérito suficiente para salvar não só a sua alma como também as almas dos outros – como fizeram os santos canonizados.

Finalmente, diz que a maior de todas as coisas é uma pessoa merecer graça suficiente para salvar as almas de todos. Isso, só a Santíssima Virgem Maria o fez. Portanto, Deus quer dar-nos a salvação, mas reconhece que não podemos merecê-la por nós próprios. Temos que fazer o que nos compete, e fazer o que pudermos – mas a maior parte das pessoas não consegue.

Como Nossa Senhora disse em Fátima:

“Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração.”



O Padre Isaac Relyea, instando os presentes na nossa Conferência de Cleveland: “Não fujam da Cruz, aceitem a Cruz. Despeçam-se daqui com o espírito de S. Jacinta e S. Francisco – sustentando a oração e o sacrifício, e sustentando a mortificação – para a salvação das almas.

Sabem, se as pessoas compreendessem o poder da Santíssima Virgem; se reconhecessem, para seu próprio bem, quão poderosa Ela é – então pediriam a Sua ajuda mais frequentemente, salvando assim muito mais almas.

Até agora – na Igreja e no mundo – depois de dois mil anos de história, a devoção à Santíssima Virgem Maria ainda não está suficientemente estabelecida – nem mesmo nos melhores tempos. Deus tem um plano para que isso aconteça, e, ao fazê-lo, mudará o curso da história da humanidade.

Esse plano foi delineado em Fátima, e nós somos chamados a participar nesse plano.

O que podemos fazer?

Onde eu quero chegar é isto: o que podemos fazer? Claro que podemos rezar o Terço todos os dias. Como o Padre Pio disse: “Rezem o Terço e façam com que os outros rezem o Terço.”

Podemos usar o Escapulário Castanho: é uma protecção em caso de perigo, um sinal de salvação e uma promessa de paz. Se usarmos sempre e devotamente o Escapulário, ser-nos-á mais fácil rezar o Terço todos os dias. Há uma graça ligada a isso. A Irmã Lúcia disse que o Terço e o Escapulário vão juntos. Nossa Senhora quer que todos nós usemos o Escapulário. Podemos também consagrar-nos ao Imaculado Coração de Maria.

Há pessoas que dizem:

“Que devo fazer – porque algumas pessoas dizem-nos que não devemos escutá-lo, ou que há o nosso padre ou o Bispo que são maiores do que você ou mais importantes.”

Peço-lhes que não julguem pelo título ou pelo cargo ocupado, mas pela fidelidade ao Evangelho.

Portanto, confiemos em Deus. Se fizermos o que Deus quer –

Deus cuidará de nós.